



**FACULDADE MARIA MILZA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ALICE DOS SANTOS NASCIMENTO

**AS CONCEPÇÕES DOCENTES ACERCA DO MÉTODO FÔNICO E SEU USO NO
1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO EM ESCOLAS MUNICIPAIS
NO RECÔNCAVO DA BAHIA**

**GOVERNADOR MANGABEIRA-BA
2017**

ALICE DOS SANTOS NASCIMENTO

**AS CONCEPÇÕES DOCENTES ACERCA DO MÉTODO FÔNICO E SEU USO NO
1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO EM ESCOLAS MUNICIPAIS
NO RECÔNCAVO DA BAHIA**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao curso de Pedagogia
da Faculdade Maria Milza, como
requisito parcial para obtenção do
grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Ma. Ana Conceição Santiago

**GOVERNADOR MANGABEIRA-BA
2017**

Dados Internacionais de Catalogação

Nascimento, Alice dos Santos

N244c As concepções docentes acerca do método fônico e seu uso no 1^o ano do ensino fundamental: um estudo em escolas municipais no Recôncavo da Bahia / Alice dos Santos Nascimento. – Governador Mangabeira – Ba, 2017.

39 f.

Orientadora: Prof^a. Ma. Ana Conceição Santiago

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia.) – Faculdade Maria Milza, 2017.

1. Alfabetização. 2. Método fônico. I. Santiago, Ana Conceição II. Título.

CDD 372.41

ALICE DOS SANTOS NASCIMENTO

**AS CONCEPÇÕES DOCENTES ACERCA DO MÉTODO FÔNICO E SEU USO NO
1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO EM ESCOLAS MUNICIPAIS
NO RECÔNCAVO DA BAHIA**

Aprovado em: ____/____/____

BANCA DE APRESENTAÇÃO

Prof.^a Ma. Ana Conceição Santiago

Prof. Convidado

Prof. Convidado

**GOVERNADOR MANGABEIRA- BA
2017**

DEDICATÓRIA

Agradeço a Deus, por ter me dado forças em toda caminhada, e pela proteção todos os dias. À minha família, pelo orgulho, e por apoiar o meu crescimento. Aos meus amigos, pelo carinho, compreensão e os abraços que acalmaram a minha ansiedade. Não poderia esquecer de agradecer a minha turma, as guerreiras que caminharam junto comigo.

EPÍGRAFE

“Apesar dos nossos defeitos, precisamos enxergar que somos pérolas únicas no teatro da vida e entender que não existem pessoas de sucesso ou pessoas fracassadas. O que existe são pessoas que lutam pelos seus sonhos ou desistem deles. Augusto Cury

Agradecimentos

Todo momento é de agradecer, mas este se faz especial pelo tamanho da conquista.

Agradeço a Deus, pela força. Aos meus pais Joaquim Barros Nascimento e Eliene Oliveira dos Santos, meus irmãos Ananda dos Santos Nascimento e Jonatas dos Santos Nascimento.

Não poderia esquecer das minhas queridas tias, meus amigos Fernando Alexandre e Fernanda da Silva Santos. As companheiras de labuta, Camila, Evelin, Nayane, Hirlanice e Mariele, Se não fossem todas as fases que passamos juntas, eu não estaria aqui.

Agradeço a minha orientadora Ana Santiago, que muito mais que orientadora foi incentivadora na conquista desta etapa.

Aos coordenadores do curso de Pedagogia, Denise Pimenta e Roque Sérgio, pela compreensão que sempre tiveram, não só nos enxergando como alunas, mas como mulheres, mães, filhas, nos dando muito além de incentivo, mas nos mostrando a cumplicidade e humanidade que um curso de qualidade pode oferecer.

Sou grata a vocês

Resumo

Os métodos de alfabetização são essenciais para efetivar a qualidade da educação na formação do educando, e na prática do professor. O presente trabalho tem a finalidade de discutir sobre “As concepções docentes, acerca do método fônico, e seu uso no 1º ano do Ensino Fundamental: um estudo em escolas municipais no Recôncavo da Bahia”. O Método Fônico tem ganhado visibilidade no cenário da educação brasileira, em função dos resultados de pesquisas científicas que indicam a sua eficácia para a alfabetização, já que este prioriza a fala nos processos de leitura e escrita. Mediante estudos realizados sobre essa temática, revelou-se a inquietação sobre como os professores que atuam no 1º ano do EF concebem o Método fônico? Para isso tem-se como objetivo de identificar as concepções dos professores, acerca da conceituação e utilização do método fônico nos processos de alfabetização. Tendo como especificidades nesse estudo (1) compreender o contexto da formação teórico-prática do professor alfabetizador (2) descrever o método fônico e consciência fonológica em processos formativos docentes; (3) avaliar os saberes docentes sobre as concepções do método fônico e sua aplicação nos lócus pesquisados. Os resultados dessa pesquisa consistem em uma coleta de dados feita por meio de observação e entrevista semiestruturada, com professoras atuantes no 1º ano do EF. Como pesquisa de cunho qualitativo, procurou-se investigar como estão sendo realizadas as práticas docentes dentro da concepção do método fônico.

Palavras-chave: Método fônico. Alfabetização. Saber docente.

Abstract

Literacy methods are essential for effecting the quality of education in the education of the student, and in the practice of the teacher. The present work has the purpose of discussing Teaching conceptions, about the phonic method, and its use in the 1st year of Elementary School: A study in municipal schools in the Bahia state. The Fonic Method has gained visibility in the Brazilian education scenario, in function of the results of scientific research that indicate its effectiveness for literacy, since it prioritizes speech in the processes of reading and writing. Through studies carried out on this subject, has it revealed the concern about how the teachers who work in the 1st year of the EF conceive the Phonic Method? The purpose of this study is to identify teachers' conceptions about the conception and use of the phonic method in literacy processes. Having as specifics in this study (1) to contextualize the theoretical-practical formation of the literacy teacher (2) to describe the phonic method and phonological awareness in teacher training processes; (3) to investigate the teachers' knowledge about the conceptions of the phonic method and its application in the researched locus. The results of this research consist of a data collection made through observation and semi-structured interview, with teachers working in the 1st year of the EF. As a qualitative research, we sought to investigate how the teaching practices are being carried out within the conception of the phonic method.

Key Words: Phonic method. Literacy. Knowing the teacher.

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|----|
| Quadro 1 - Métodos Sintéticos | 17 |
| Quadro 2 - Métodos Analíticos | 18 |
| Quadro 3 - Níveis de aprendizagem da língua escrita | 19 |
| Quadro 4 - Formação e atuação docente..... | 22 |
| Quadro 5 - Métodos de alfabetização..... | 23 |
| Quadro 6 - Método fônico..... | 25 |
| Quadro 7 – Programas de formação de professores..... | 27 |

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 12 |
| 2 DA TEORIA À PRÁTICA: CONCEPÇÕES E SABERES QUE FOMENTAM A ATUAÇÃO DO PROFESSOR NA UTILIZAÇÃO DO MÉTODO FÔNICO | 14 |
| 2.1 Saberes docentes e formação do professor alfabetizador | 14 |
| 2.1.1 O professor alfabetizador e a inserção do aluno na cultura escrita | 16 |
| 2.2 Método fônico: revendo conceitos e contextos a partir dos métodos de alfabetização no brasil | 19 |
| 2.2.1 Aspectos do Método Fônico: a Consciência Fonológica..... | 21 |
| 3 CONCEPÇÕES DOCENTES ACERCA DO MÉTODO FÔNICO E CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: NARRATIVAS | 23 |
| 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 31 |
| REFERÊNCIAS | 33 |
| ANEXOS | 35 |
| APÊNDICES | 37 |

1 INTRODUÇÃO

É importante pensar sobre os métodos de alfabetização na formação do professor, sendo estes, agentes da aprendizagem, os quais conduzem a prática docente em seu percurso de atuação. Sabe-se que uma das finalidades da educação é a formação do educando, finalidades estas, já previstas em leis, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação LDB 9394/96, e para isso, esta pesquisa reafirma a importância dos métodos tanto na aprendizagem do aluno, quanto na formação do professor.

Para discutir sobre a Apropriação do método fônico no contexto de atuação docente no 1º ano do Ensino Fundamental, questiona-se acerca da formação e saber docente construídos para utilizar os recursos que estimulam e vitalizam os processos de ensino e aprendizagem da educação.

O Método fônico tem ganhado visibilidade no cenário da educação brasileira, em função de resultados que apontam sua eficácia para a alfabetização. Entretanto, ainda há um desafio maior, no que compete a alfabetização dos alunos nas séries iniciais no Brasil, pois a educação ainda é sobrecarregada de paradigmas que precisam ser quebrados, para que se efetive um ensino de qualidade.

O estudo realizado revelou a seguinte inquietação: como os professores, que atuam no 1º Ano do Ensino Fundamental, concebem o método Fônico, e se faz a utilização desse na sua prática docente?

Para isso tem-se como objetivo de identificar as concepções dos professores, acerca da conceituação e utilização do método fônico nos processos de alfabetização. E para atender o objeto geral delineou-se os seguintes objetivos específicos: (1) contextualizar a formação teórico-prática do professor alfabetizador (2) descrever o método fônico e consciência fonológica em/nos processos formativos docentes; (3) investigar os saberes docentes sobre as concepções do método fônico e sua aplicação no lócus pesquisados.

Visto a importância de se discutir sobre os métodos de alfabetização para a atuação do professor, esse estudo parte da reflexão acerca da importância do método fônico como uma proposta de alfabetização, pensando na possibilidade de diminuir e sanar os altos índices de analfabetismo nas escolas do Recôncavo Baiano, nas quais os professores em formação atuarão.

Existe uma carência educacional que se inicia exatamente na inserção da criança na educação e perpassa ao longo do processo de escolarização, podendo chegar ao ensino superior com defasagens adquiridas nas séries iniciais, com isso é de suma importância discutir a formação e conhecimentos do pedagogo acerca dos métodos de alfabetização existentes para que este, possa estar habilitado a utilizar aquele que seja mais viável para garantir uma alfabetização eficaz.

Sabe-se que o ato de pesquisar é nato do ser humano. Todo indivíduo ao longo da vida é estimulado a pesquisa, pois em todos os momentos da existência há uma construção de conhecimento, que não necessariamente possa estar embasada em uma teoria científica.

Essa pesquisa é legitimada pela investigação sobre a apropriação do método fônico por professores que atuam no 1º ano do Ensino Fundamental, tendo como método de abordagem a pesquisa qualitativa. Estimou-se obter resultados por meio de coleta de dados caracterizando a pesquisa de natureza exploratória, no qual, foram realizadas entrevistas, onde constituíram questionamentos sobre conhecimentos e impressões, dos professores quanto ao método de ensino utilizado e as aplicações do método fônico na sua prática.

Assim, a primeira seção desse estudo discute sobre os saberes docentes na perspectiva da construção do conhecimento dos professores, sobre sua prática. Na segunda seção, explicita-se sobre a importância da Pedagogia no fazer docente, e os métodos de ensino que circundam e fundamentam a atuação do educador, tendo como concepção em destaque o Método Fônico e Consciência Fonológica.

Na terceira seção estão organizadas as análises e discussão dos dados da pesquisa realizada em duas escolas municipais, onde foram entrevistadas duas professoras que atuam no 1º ano do Ensino Fundamental, analisando por meio de observação e durante a coleta dos dados, quais metodologias eram adotadas para o processo de alfabetização, e se a concepção acerca do Método Fônico, aparecia na prática das docentes.

É apresentado os resultados obtidos mediante as entrevistas realizadas, e classificamos os pontos relevantes que influenciam na qualidade da educação, assim como programas que podem auxiliar na formação do professor.

2 DA TEORIA Á PRÁTICA: CONCEPÇÕES E SABERES QUE FOMENTAM A ATUAÇÃO DO PROFESSOR NA UTILIZAÇÃO DO METÓDO FÔNICO

2.1 SABERES DOCENTES E FORMAÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR

Ao decorrer da história da educação brasileira, o professor enfrentou no seu percurso formativo muitos avanços e desafios, que influenciaram diretamente na sua prática. A história relata que o professor era titulado como o detentor do saber, o único que poderia ensinar o conteúdo programático, transcorrido esse tempo o termo foi abolido das salas de aula, porém a educação ainda era influenciada pela sociedade capitalista (FREIRE, 1996).

Na escola só era ensinado o que era de interesse político e econômico, fazendo com que o professor, que já não era mais detentor do saber, perdesse a sua autonomia quando ministrava as aulas ensinando o que a sociedade política e econômica desejava, e não os conteúdos que a criança precisava aprender para se desenvolver na sociedade, criticando e refletindo sobre os seus direitos e deveres.

A educação interferiu e interfere em todas as civilizações, justificando-se pela necessidade de educar o sujeito para a exercício pleno na sociedade (SAVIANI, 2009), tendo em vista que não se faz educação sem que haja um educador, para se estabelecer uma compreensão de como se forma o saber docente que pesquisas foram realizadas na década de 1990, buscando explicações de como o professor (re)significa sua prática buscando excelência no ato de educar.

Percebeu-se que, o exercício do professor em sala de aula abrange o seu entendimento dentro de uma perspectiva que possibilite a compreensão de uma aprendizagem que complementa àquela adquirida durante a sua formação acadêmica, reforçando que a teoria não se constitui sem a prática.

Durante a formação para a docência, teoriza-se a prática do professor para uma atuação com estereótipos, (alunos com dificuldades de aprendizagem, como TDAH, Dislexia, discalculia, crianças com síndromes, dificuldades e transtornos), que interferem na aprendizagem, que faz com que o professor durante a prática adeque os métodos e busque novas maneiras de ensinar, formando assim, o saber para a prática da docência.

O saber docente compreende a vivência em sala de aula como espaço de aprendizagem para o professor, dessa maneira, o professor ensina, e na medida que o faz, aprende com sua prática, buscando sempre melhorar e adequar o seu fazer docente para atender as necessidades encontradas em sala de aula.

A construção do conhecimento docente é validada na sua prática, o professor sistematiza o conhecimento para que possa ensinar, porém, a sala de aula lhe revela que a sua atuação deve contemplar dois tipos de conhecimentos para ensinar que são os substantivos, que é o universo de abrangência do conhecimento adquirido para ensinar, e a sintática, que é relativo ao direcionamento do conceito do ensino voltado para a necessidade de cada aluno.

Na aprendizagem da docência o professor aprende com a sua prática, e se torna autor do seu próprio conhecimento/método para ensinar, visando conceitos estabelecidos dentro de uma concepção de práxis desafiadora, o docente se torna crítico, reflexivo e capaz de ensinar com eficiência.

Mizukami (2004, p. 38) diz que:

A base do conhecimento para o ensino em um corpo de compreensões, conhecimentos, habilidades e disposições que são necessárias para que o professor possa propiciar processos de ensinar e aprender, em diferentes áreas do conhecimento, níveis, contextos e modalidades de ensino. Essa base envolve conhecimentos de diferentes naturezas, todos necessários e indispensáveis para a atuação profissional. É mais limitada em cursos de formação inicial, e se torna mais aprofundada, diversificada e flexível a partir da experiência profissional refletida e objetivada. Não é fixa e imutável.

A constituição do conhecimento docente está ligada à sua compreensão sobre o processo de como ensinar, dentro das áreas que o aluno melhor aprende. Para que este possa ensinar, e deve “*saborear*” o saber na perspectiva de que cada aluno compreenderá melhor se o professor estiver intimamente imbricado com o que vai ser ensinado, dessa forma, o aluno irá interpretar o conteúdo de acordo com a mediação da aprendizagem, se fazendo sempre apto a responder as dúvidas dos alunos dentro do universo de referências que eles levam para a sala de aula.

Contudo, questiona-se ainda se saberes relevantes podem estar ficando de fora dos conceitos aprendidos dentro das universidades, para que haja uma prática pedagógica eficaz, falta as instituições de ensino que formam professores um

acompanhamento dos alunos de como eles realizam e desenvolvem a sua prática quando de fato estão atuando.

No processo de formação de professores para atuar na Educação Infantil e primeiros anos do Ensino Fundamental, o mediador é o profissional Pedagogo. É inerente aos licenciados em Pedagogia a inserção do aluno no mundo do conhecimento, desde a coordenação motora à a formação das primeiras palavras.

A pedagogia como norteadora da prática do professor é caracterizada pelo ato de educar, sem ela e conseqüentemente sem os pedagogos, haveria um grande déficit nas áreas mais importantes da sociedade, como a política, economia e todas as áreas profissionais, interferindo em toda sociedade civil.

Na perspectiva do ensino, a pedagogia institui que a concepção do sujeito deve contemplar muito mais do que a formação para a leitura e escrita de sujeitos capazes de ler e escrever. Libâneo (2001, p. 6) afirma que: “A Pedagogia se ocupa, de fato, com a formação escolar de crianças, com processos educativos, métodos, maneiras de ensinar, mas, antes disso, ela tem um significado bem mais amplo, bem mais globalizante”.

Para este autor, a pedagogia tem um sentido mais amplo do que as maneiras de como o professor ensina e de como o aluno aprende, pois, essa concepção de formação tem em seu significado uma amplitude de questões que ultrapassam conteúdos e métodos, tornando a pedagogia um estudo que deve contemplar o sujeito no todo e não somente dentro das instâncias escolares.

2.1.1 O PROFESSOR ALFABETIZADOR E A INSERÇÃO DO ALUNO NA CULTURA ESCRITA

Atuar na educação requer do profissional competência e discernimento para atender as necessidades dos alunos, principalmente no que compete ao processo de alfabetização e desenvolvimento da leitura e escrita.

O professor alfabetizador é aquele que promove a alfabetização, sendo este, um processo permanente, que se estende por toda a vida, que não se esgotaria na aprendizagem da leitura e da escrita (SOARES, 2014, p 15). Por meio disso a tarefa do professor no contexto escolar é inserir o aluno para a produção dessa leitura e escrita. Segundo Albuquerque; Moraes; Ferreira (2008, p. 252-253), “Priorizamos a análise das formas de ensino da notação alfabética naquela etapa de ensino por ser

o momento no qual se exige da escola a inserção dos alunos na cultura escrita e a autonomia na leitura e produção de textos”.

Nesse sentido, é tarefa do professor inserir o aluno nessa cultura, para que esses sejam autônomos nas suas próprias criações e tornem-se participantes ativos na medida que as produções aconteçam no ambiente da escolar. Com isso o professor alfabetizador é extremamente responsável pela aprendizagem inicial do aluno, e para exercer tamanha responsabilidade social deve estar apto para trabalhar metodologias que facilite esse processo.

Existem muitos métodos e conceitos que o professor pode usar no processo de alfabetização, podemos dizer que essa etapa é a mais importante do ensino, mas se o aluno não conseguir evoluir durante esse procedimento, estará condicionado a ter dificuldades ao longo de sua vida.

Os métodos de alfabetização surgem dentro de uma concepção de técnicas e maneiras ligadas ao conhecimento, e teorizada por nomes importantes que são referência no cenário da educação.

Esses métodos visam um objetivo, que no âmbito da educação está ligado os estilos de ensinar. Dentro dessas concepções temos dois conjuntos de métodos diferentes: Métodos Sintéticos, que focalizam a decifração e os Métodos Analíticos, que priorizam a compreensão, ambos asseguram que ao final do processo de alfabetização o professor irá ter êxito no seu trabalho.

Dentro do conjunto que compõe os Métodos sintéticos: das partes para o todo (letras, sílabas, palavras, frases e o texto) temos;

Quadro 1: Métodos Sintéticos

| Métodos | Definição | Crítica |
|-------------------|--|---|
| Método alfabético | É um método que prioriza a soletração, e suas características seriam instruir ao aluno a decorar as letras do alfabeto, reconhecendo a letra quando usadas em pequenas sequências, e memorizar a relação da grafia com a fala. | Uma crítica a esse método está ligada à EXAUSTÃO, e MEMORIZAÇÃO cansativa. |
| Método Silábico | Nesse método a parte analisada é a sílaba, o que faz com que o aluno relacione facilmente o segmento da fala com a escrita. Esse método se desenvolve pela escola da sílaba, da mais simples à mais complexa. Ex: Ba – Be – Bi – Bo – Bu. | As críticas a esse método são o excesso de memorização que o aluno pode desenvolver, prejudicando a escrita tornando-a reduzida e desprovida de sentido |
| Método Fônico | Esse método explora o som das letras para representar, posteriormente a escrita. O ensino a partir desse método segue a sequência e ensinar a forma e os sons das vogais e em seguida as consoantes. Cada | Ao trabalhar o método fônico, o professor deve ter cuidado, pois a natureza da língua alfabética portuguesa pode ter representações de sons |

| | | |
|--|--|--|
| | letra é aprendida com um grafema e um fonema, pode-se encontrar também como grafo-fonema ou grafo-fônica | diferentes de acordo como ela aparece na palavra |
|--|--|--|

Fonte: (JUNG, 2012, p. 105-111)

Portanto, os métodos sintéticos são pouco usados no contexto escolar, pelo fato de que causam a exaustão, e memorização na aprendizagem, pois, essa concepção metodológica propõe o ensino das partes para o todo, sendo esse método bastante utilizado para a leitura em voz alta e o ditado. Apesar das ressalvas, a depender do contexto e do conteúdo ensinado, esse conjunto de métodos ainda podem auxiliar bastante no processo de inserção do aluno na cultura escrita.

Fazendo parte dos métodos alfabetizadores, têm-se ainda os métodos analíticos de ensino, usados no processo de alfabetização seguem priorizando que os alunos aprendam o conteúdo do todo para as partes (texto, frase, palavra, sílabas e letras), dentro desses conjuntos apresentamos:

Quadro 2: Métodos Analíticos

| | Definição/ concepção | Crítica |
|------------------------------|---|---|
| Método Global | Preza por ensinar pelo interesse do aluno, e não por matérias isoladas. Consiste nas seguintes etapas: - Reconhecimento da imagem gráfica da frase. - Distinção das palavras por meio de observação, das diferenças e semelhanças. | Pode ser inserido na metodologia do professor, quando as crianças possuírem algum tipo de déficit visual, auditivo entre outros. |
| Método Natural | Preconiza que a criança se familiarize com a escrita entrando em contato direto com ela, seja lendo ou escrevendo. | Preza a escrita livre. |
| Método Construtivista | Esse método prioriza a construção individual e coletiva do aluno. O conteúdo faz relação com a vivência e as experiências da criança. Dessa maneira ele constrói o conhecimento novo a partir do que já sabe. Esse método está classificado em quatro níveis Pré-Silábico, Silábico, Silábico-alfabético e alfabético. | O método está voltado as questões de como o aluno aprende, e não como o professor ensina. Uma crítica encontrada é em relação a supervalorização da faceta psicológica. Deixando de fora aspectos importantes para a aquisição da escrita como aspectos linguísticos, fonéticos e fonológicos. |

Fonte: (JUNG, 2012, p. 111-114)

No momento em que se discute a aquisição das competências e metodologias adequadas para a aprendizagem da língua escrita são recomendados que os alunos sejam acompanhados para que possam antes desse processo, desenvolver a consciência linguística, sendo o método construtivista, o mais utilizado dentro dos

conceitos de educação, este despreza a questão linguística, podendo causar defasagem no momento da alfabetização.

Os métodos que auxiliam no processo de aquisição da língua escrita, estão ligados ao processo de alfabetização das quais preconizam o que o professor deve apropriar-se para que possa inserir o aluno na cultura escrita, dentro destes temos:

Quadro 3: Níveis de aprendizagem da língua escrita

| | Concepção |
|---------------------|---|
| Executivo | Nessa concepção, o que se entende por domínio da língua escrita consiste simplesmente em ser capaz de traduzir a mensagem do código escrito ao falado e vice-versa, como uma admissão tácita de que as mensagens escritas e as faladas diferenciam-se unicamente pelo canal adotado. |
| Funcional | A língua escrita consiste em um ato de comunicação interpessoal, e seu domínio reside na capacidade de enfrentar as exigências cotidianas da nossa sociedade, tais como seguir ilustrações ou ler um jornal. |
| Instrumental | Reside na possibilidade de buscar e registrar informações escritas. Nesse nível, tanto o código quanto à forma textual tende a ser usado como se fossem <i>transparentes</i> , de tal forma que, quando os alunos se depararem com problemas textuais, a escola tende a atribuí-los aos conteúdos veiculados e não a um domínio insuficiente da língua verbal |
| Epistêmico | Se o nível dois e três consideravam a língua escrita em suas funções comunicativas, nesse nível considera-se o domínio do escrito como um meio de transformação e de atuação sobre o conhecimento e a experiência. Na tradução educativa desse nível, considera-se o domínio do escrito como uma maneira de pensar, e a tarefa educativa concretiza-se em objetivos de criatividade e de interpretação e avaliação crítica. |

Fonte: (COLOMER, CAMPS, 2002, p. 25-26).

Cada uma das concepções vem acompanhada de uma particularidade dentro do processo da escrita, visando os passos que a criança deve dar para que desenvolva essa habilidade. Os níveis de desenvolvimento da língua escrita são passos importantes a serem seguidos para que esse processo seja concluído, formando alunos que leem, codificam a mensagem, interpretam e conseguem socializar o que leram.

2.2 MÉTODO FÔNICO: REVENDO CONCEITOS E CONTEXTOS A PARTIR DOS MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL

Dentro do cenário de educação no Brasil, sempre foi recorrente as mobilizações que lutavam contra o analfabetismo, perpassando das séries iniciais de ensino, até as modalidades como a Educação de Jovens e Adultos - EJA. Devido a essa condição houve uma chamada "guerra dos métodos" na qual o professor questionava qual o melhor e mais eficaz método para alfabetizar a fim de buscar qualidade para uma

alfabetização que produzisse sujeitos capazes de ler, escrever e socializar facilitando o convívio social.

Ao discutir sobre métodos de ensino para a alfabetização, tem-se atualmente como o mais utilizado o método global, mas, nas décadas de 50, 60 e 70 acreditava-se que o método mais adequado e que mostrava mais eficiência no processo de alfabetização, era o método fônico pois assegurava que o ensino da leitura e escrita estariam garantidos ao final do processo de escolarização, no momento em que os métodos analíticos e globais tinham destaque como sendo responsáveis pelo fracasso escolar das crianças.

Entende-se o método fônico como um método analítico de ensino, que difere do método global, pelo fato de estar ligado ao estudo das letras, sílabas e sentenças que compõe a frase ou o texto, prezando assim que o aprendizado comece sempre das menores partes até o todo.

Segundo os Capovilla e Capovilla (2007), o construtivismo que caracteriza o método global é trabalhado pelas escolas brasileiras de forma equivocada, pois a concepção construtivista no Brasil não gera como produto final da aprendizagem um sujeito capaz de ler, interpretar e socializar, reduzindo esse processo a decodificação, o que influencia os altos índices de analfabetismo no Brasil, comparado a outros países.

Porém, apesar de ser o método global ser comumente utilizado pelas escolas no século XXI, ainda há ressalvas sobre os índices de analfabetismo no Brasil. Ao perceber esse déficit, Capovilla e Capovilla (2007, p.6) discutem a alfabetização do método fônico, afirmando que:

O texto deve ser introduzido de modo gradual, com complexidade crescente, e à medida que a criança for adquirindo uma boa habilidade de fazer decodificação grafo fonêmica fluente, ou seja, depois que ela tiver recebido instruções explícitas e sistemáticas de consciência fonológica e de correspondências entre grafemas e fonemas.

Segundo os autores, a criança aprende de forma gradativa, e a medida em que o professor eleva o grau de dificuldade do texto o estudante é oportunizado a assimilar o conteúdo do texto anterior, possibilitando que ele não só consiga ler, mas que compreenda a mensagem que o escrito deseja transmitir, o possibilitará, posteriormente, uma socialização do que foi compreendido do conteúdo estudado.

Para isso foram desenvolvidos métodos dentro das concepções fonêmicas para melhor alfabetizar e garantir uma aprendizagem de qualidade. Dentro desses métodos, temos como os principais o Método da Abelhinha e A Casinha Feliz.

O Método da Abelhinha foi empregado na década de 70, tendo como finalidade a associação das letras com o som, nessa perspectiva o estudante representaria a escrita assimilando o que escutava, para posteriormente fazer a junção dos fonemas, na segunda fase da aplicação do método, o aluno faria uma análise, separando os sons das palavras (CARVALHO, 2005).

Já o método da Casinha Feliz tinha a intenção de fazer com que a criança aprendesse por meio do jogo, inserindo no processo de alfabetização sentenças ou frases criando uma associação entre a figura da letra e o seu som. Ambos os métodos visam o aprendizado pela associação das letras, frases, sentenças aos sons (CARVALHO, 2005).

Os métodos utilizados dentro das concepções fônicas, tem ênfase na valorização do som e a representação na escrita, pois subentende-se que o alfabeto brasileiro é Grafo-fônico, e essas metodologias contempladas pelo método fônico poderiam ser capazes de erradicar ou diminuir os índices de analfabetismo no Brasil.

2.2.1 ASPECTOS DO MÉTODO FÔNICO: A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

A consciência fonológica é uma parte do processo que preconiza o processo de aprendizagem da leitura e escrita dentro das concepções do método fônico. Antecedendo o processo de desenvolvimento da consciência fonológica, tinha-se as concepções de soletração que objetivavam o ensino pela combinação das letras e dos sons.

Como resultado desse processo de ensino, os alunos aprendiam somente a ler, pois esse método era baseado na associação da estimulação visual e auditiva, porém ao final do processo era percebido que os alunos conheciam as letras, mas não sabiam fazer junções de palavras. Esse método era fundamentado na memorização do indivíduo.

No que se refere a alfabetizar é importante que o professor possa criar situações de aprendizagem que estimulem o desenvolvimento do aluno para garantir a aprendizagem, respeitando seu processo de assimilação e acomodação dos

conteúdos, partindo de um processo de conceituações da consciência fonológica e sua importância no processo de alfabetização e aprendizagem da leitura e escrita.

À medida que a consciência fonológica se desenvolve, ela facilita o aprendizado da leitura e da escrita que, por sua vez, propicia o estabelecimento da consciência fonológica. Portanto, a criança que é capaz de refletir sobre os sons da fala terá mais facilidade de associar esses sons às letras, adquirindo o princípio alfabético. Desta forma, o desenvolvimento da consciência fonológica tem sido frequente e consistentemente relacionado ao sucesso da aprendizagem da leitura e da escrita (PESTUN et.al., 2010, p.97).

Nesse contexto, a consciência fonológica se constitui em sintetizar semelhanças da fala possibilitando a mediação da grafia. Esse conceito é chamado de grafo-fonema ou escrita grafo-fônica. Para essa habilidade ser desenvolvida é necessário que o professor estimule a consciência fonológica partindo do Método fônico.

Dentro dos processos de alfabetização, seguidos pelo método fônico e a consciência fonológica, o professor é um agente provocador da produção da leitura e escrita representadas pela oralidade e pelos sons, pois ela estimula o aprendizado em crianças que estão iniciando o processo de inserção da cultura escrita.

Acredita-se que essa habilidade é “uma competência metalinguística que possibilita o acesso consciente ao patamar fonológico da fala e a manipulação cognitiva das representações” (PESTUN, et.al, 2010, p. 97). Assim, a criança aprende pela assimilação do que ouve, conceituando que a escrita é o registro do som.

Paralelo a escrita pela estimulação da consciência fonológica, a criança desenvolve aprendizagem da leitura e escrita fazendo associações do que ouve e posteriormente transforma a palavra em escrita, sendo assim, esse processo é chamado de grafo-fônico.

As concepções de aprendizagem da criança surgem mesmo que não haja intencionalidade, assim acontece com a consciência fonológica. A criança sintetiza na escola uma experiência adquirida desde as primeiras presenças de comunicação em sua vida, portanto, o professor pode fazer uso deste meio para potencializar o processo de alfabetização.

3 CONCEPÇÕES DOCENTES ACERCA DO MÉTODO FÔNICO E CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: NARRATIVAS

O processo de alfabetização requer do professor uma apropriação de métodos que se adequem a aprendizagem do aluno, para assegurar que ao final desta etapa ele consiga ler, escrever e fazer socialização da escrita e leitura. Como artifício essencial, esse percurso perdura durante toda a vida do sujeito estendendo as mais complexas e prazerosas fases da existência.

A alfabetização assume centralidade na etapa inicial do Ensino Fundamental (EF) e espera-se que, ao final do terceiro ano do EF, as aprendizagens relacionadas à apropriação do sistema de escrita alfabética tenham sido consolidadas articuladas à aprendizagem da leitura e da produção de textos de forma contínua e aprofundada por meio de uma progressão (CRUZ; ALBUQUERQUE, 2016, p.151).

Segundo as autoras, o processo de alfabetização se inicia desde antes da inserção escolar, contudo, assume obrigatoriedade no Ensino Fundamental, com isso, acontece a estreia da criança nos procedimentos de leitura e escrita, sendo esta, etapa que se dá ao longo da vida, a qual o sujeito aprofunda seus conhecimentos a todo o momento.

Nesse sentido, o professor se constitui como mediador da aprendizagem, sendo o responsável por inserir o aluno na cultura escrita e no universo da leitura, desde que estejam munidos de métodos e metodologias que contemplem as dificuldades apresentadas pelos alunos respeitando-os como sujeitos individuais em processos coletivos. Visando o melhor método para alfabetizar, esperando como resultado final a qualidade, apontando desenvolvimento das habilidades de socialização por meio da leitura e escrita.

Para subsidiar os dados desta pesquisa foram realizadas entrevistas semiestruturadas com professoras da rede municipal de ensino, ambas atuantes no 1º ano do Ensino Fundamental. A entrevista consistiu-se em saber o tempo de atuação das professoras, conhecer quais métodos utilizavam para a alfabetização dos alunos, e se estas, conheciam o método fônico como um método que possivelmente garantiria qualidade para sua prática.

As entrevistas foram realizadas de forma dialógica, de forma a possibilitar a melhor compreensão de quem são os sujeitos da pesquisa e as especificidades da sua atuação. Inicialmente, realizou-se uma sondagem acerca da formação e atuação dessas professoras, para a partir daí, pudessem se sentir à vontade para responder sobre os métodos que usam para alfabetizar, e os conhecimentos das professoras sobre o Método Fônico como estimulador do processo de inserção da criança na leitura e na escrita.

Quadro 03: FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DOCENTE

| |
|--|
| P1. Rosa: Sexo Feminino, Professora atuante no 1º ano do Ensino Fundamental há 6 anos, cargo efetivo pelo município há 18 anos, graduada em Pedagogia pela Plataforma Freire. |
|--|

| |
|---|
| P2. Margarida: Sexo Feminino, Professora atuante no 1º ano do Ensino Fundamental há 30 anos, cargo efetivo, Tem como nível de formação o Magistério. |
|---|

Fonte: Pesquisa de campo.

No primeiro momento da entrevista constatou-se que a professora Rosa é licenciada em Pedagogia, já a professora Margarida exerce a função de professora, somente com a formação do magistério. Segundo institui o decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009, a União, os estados e municípios tornam-se responsáveis por oferecer a Formação dos profissionais do magistério (BRASIL, 2009).

Essa política estabelece que a formação do professor seja qualificada, dessa forma, educação oferecida se estabelecerá nos parâmetros metodológicos e teóricos para constituir compromisso com a educação de qualidade, para além da qualidade da Educação, entram também questões como a melhorias do plano de carreira do professor, trazendo bonificações a sua remuneração.

A professora Margarida relatou que o Município ofereceu o curso de qualificação profissional de Licenciatura em Pedagogia, mas, no momento ofertado ela não demonstrou interesse devido problemas pessoais.

Seguiram os questionamentos tendo como referência os Métodos de Alfabetização. Sabe-se que os métodos fazem completa diferença no processo de alfabetizar, no entanto, é intrínseco ao professor conhecer todas as formas, métodos, metodologias e conceitos de alfabetizar, por mais que alguns fiquem fora de sua prática, este, deve perceber que os sujeitos que estão inseridos nos processos de alfabetização são seres diferentes e cheios de particularidades.

Em alguns casos, relacionado as condições sociais do aluno, local onde mora, e em muitas vezes acompanhamento dos pais, tudo isso pode ser ponto de partida

para definir os métodos que o professor pode utilizar, visando sempre como o aluno aprende.

Sendo assim, os métodos estão voltados a um conjunto de ações que se delimitam para atingir determinado objetivo (JUNG, 2012), segundo a autora, esses métodos estão relacionados as maneiras de como o professor deve alfabetizar.

Mizukami (2004), discute sobre a relação do professor com a sua prática, fundamentando que os conhecimentos do professor são construídos, a partir do momento em que ele cria identidade com o seu fazer docente, segundo essa afirmação, entende-se que a professora que atua há 30 anos com os processos de alfabetização, apesar de não ter passado pelos procedimentos acadêmicos, tem sua prática motivada e fundamentada pela construção dos conhecimentos diários, obtidos ao longo de sua atuação.

O quadro a seguir é referente as questões 4, 5, 6 e 7 da entrevista que tratam sobre os métodos de alfabetização que as professoras conhecem, os quais usa, os resultados sobre a aplicação do método, e eficácia.

Quadro 04: METODOS DE ALFABETIZAÇÃO

P1. Rosa: *“Os métodos de alfabetização que eu conheço? Atualmente eu não conheço nenhum, mas uso, voltando ao tradicional e renovado”.*

P2. Margarida: *“ Conheço mais o construtivismo, pelo tempo de trabalho e pelas recomendações da secretaria de educação. Eu uso todos os métodos de alfabetização, por que acho que o professor não pode ensinar com só um método. As crianças são diferentes, e se você ensina com um método só, acaba ajudando a uns alunos e prejudicando a outros. ”*

Fonte: Pesquisa de campo

As professoras apresentam respostas que se diferem quanto aos modelos de escola construídos ao longo dos séculos. Seus conhecimentos teóricos-metodológicos transitam em torno dos conceitos tradicionais, partindo para uma visão conceitual construtivista, sobre a consideração tradicional de educação, pois:

O ensino tradicional pretende transmitir os conhecimentos, isto é, os conteúdos a serem ensinados por esse paradigma seriam previamente compendiados, sistematizados e incorporados ao acervo cultural da humanidade. Dessa forma, é o professor que domina os conteúdos logicamente organizados e estruturados para serem transmitidos aos alunos (LEÃO, 1999, p.191).

A autora discute que a educação tradicional é responsável somente pela transmissão de conhecimentos, onde o foco desse modelo educacional é o professor (o que o professor ensina), desprezando os conhecimentos que os alunos podem

construir e já tem construído partindo de suas vivências e experiências, o que torna esse modelo pobre de significado para o contexto do aluno.

Partindo da resposta da professora Margarida, seus conhecimentos teóricos-metodológicos permeiam em torno do conceito Construtivista de alfabetização, sendo essa consideração conceitual de base Piagetiana.

Nos processos de ensino e de aprendizagem há transformações tanto dos objetos quanto dos sujeitos ao agirem sobre os mesmos. Nesse sentido, enaltece-se a importância da ação do sujeito sobre o objeto, para o conhecimento, pois é a partir dessa atuação que a criança vai estabelecendo as propriedades desses objetos e assim constrói as suas características em sua relação com o mundo (SILVA, 2011, p. 512).

Segundo essa autora, esse conceito valoriza a relação do sujeito com o objeto, o contato e a construção do aluno. Através da relação que a criança estabelece com o ensino, ela constrói mecanismos que a ajudará na constituição do seu conhecimento, nessa perspectiva o professor é somente agente da aprendizagem, onde deve deixar que o aluno construa e estabeleça suas próprias relações com o que está sendo ensinado.

Dentro dessa perspectiva encontra-se uma particularidade na resposta da segunda professora, Margarida, quando ela aborda que os métodos de alfabetização são essenciais para que o aluno possa aprender a ler e escrever (codificar e socializar), visto que os alunos não aprendem de forma similar, tão pouco mecanizada. Esses processos são responsáveis por assumir o papel de iniciação da criança com o mundo das letras e das palavras, diante disso:

Um trabalho de alfabetização que venha expressar uma modificação profunda na educação deve pensar que o ato aprendizagem perpassa por um metabolismo intelectual de forma individual, uma vez que cada aluno tem um processo construtivo pessoal e com suas próprias hipóteses. Diante dessa individualidade, o professor deve buscar ensinar a partir de como seus alunos aprendem (SOUZA; SILVA; OLIVEIRA, 2017, p.2).

Dentro dessa perspectiva, o professor deve conhecer as metodologias que norteiam os processos de aprendizagem da leitura e escrita para que, este, possa tornar sua prática eficaz, não desprezando ou supervalorizando nenhum método de ensino e aprendizagem, mas estando apto ao uso dos diversos mecanismos de alfabetização, visando o aprendizado do aluno.

O terceiro bloco que corresponde aos questionamentos acerca do Método Fônico, foram designadas as questões 8, 9, 10 e 11 que discutem sobre a utilização, desafios e possibilidades de alfabetizar na perspectiva dos métodos sintéticos atribuindo prioridade a alfabetização partindo do Método Fônico.

Quadro 05: MÉTODO FÔNICO

| |
|--|
| P1. Rosa: <i>Não lembro nada</i> |
| P2. Margarida: <i>. Conheço pouco</i> |

A professora Rosa relatou não lembrar de conceitos ou estudos relacionados ao método fônico, e diz não saber “nada” sobre o método para a alfabetização. A professora Margarida diz conhecer o método fônico, e acusa que a falta de material seria o causador desse desconhecimento, já que sua formação foi o Magistério, ela não estudou teorias associadas a este método de alfabetização, contudo, acredita ser eficaz, pelo motivo de propor uma nova maneira de ensinar, já que no seu percurso formativo, o incentivo era o ensino tradicional.

Dentro dessa questão encontram-se os maiores problemas da educação brasileira, pois a falta de conhecimentos das professoras leva à uma prática defasada que se construiu dentro de uma concepção, que foi estabelecida desde suas formações, e permaneceu ao longo dos anos, prejudicando os alunos. Sabe-se que tanto os conceitos teóricos, quanto o perfil dos alunos mudam constantemente, e compete ao professor se atualizar dentro das perspectivas escolares, melhorando suas práticas, metodologias e conceitos, principalmente quando este é atuante nos anos de alfabetização.

As respostas das professoras deixam explícitas a falta de conhecimento no âmbito teórico, e fica claro que há uma falta de diálogo muito grande entre as entidades responsáveis pela formação do professor, a realidade das escolas, e as secretarias responsáveis pela educação.

A grandeza da Educação emana precisamente de sua capacidade de responder, à altura, ao desafio de promover o desenvolvimento das competências e habilidades dos educandos, a despeito das mais adversas e limitadoras circunstâncias (CAPOVILLA e CAPOVILLA, 2007, p. 4).

Segundo discutem os autores, ainda há muito do que ser feito pela educação brasileira, e as respostas para essas dificuldades encontram-se na promoção das capacidades de superar os desafios, fazendo com que os alunos alcancem

desenvolvimento e habilidades escolares, que excedem as circunstâncias de seu aprendizado.

Contudo, ainda pode-se questionar a falta de interesse pela qualificação, pois, a União juntamente com os estados e municípios oferecem cursos de capacitação para professores, para que a educação seja realmente de qualidade e os índices de analfabetismo possam diminuir, e comprovar a eficácia da educação. Dentro dos programas de formação de professores para alfabetização destacam-se:

Quadro 06: PROGRAMAS PARA QUALIFICAÇÃO DE PROFESSORES E ALFABETIZADORES

| Programa | Descrição do programa |
|---|---|
| Formação no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC | Curso presencial de 2 anos para os Professores alfabetizadores, com carga horária de 120 horas por ano, a metodologia propõe estudos e atividades práticas. Dentro do Programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa são desenvolvidas ações que contribuem para o debate acerca dos direitos de aprendizagem das crianças do ciclo de alfabetização; os processos de avaliação e acompanhamento da aprendizagem das crianças; planejamento e avaliação das situações didáticas; o uso dos materiais distribuídos pelo MEC, voltados para a melhoria da qualidade do ensino no ciclo de alfabetização. |
| ProInfantil | É um curso em nível médio, a distância, na modalidade Normal. Destina-se aos profissionais que atuam em sala de aula da educação infantil, nas creches e pré-escolas das redes públicas e da rede privada, sem fins lucrativos, que não possuem a formação específica para o magistério. |
| Parfor | Induz e fomenta a oferta de educação superior, gratuita e de qualidade, para professores em exercício na rede pública de educação básica, para que estes profissionais possam obter a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB e contribuam para a melhoria da qualidade da educação básica no País. |
| Proinfo Integrado | É um programa de formação voltado para o uso didático pedagógico das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC no cotidiano escolar, articulado à distribuição dos equipamentos tecnológicos nas escolas e à oferta de conteúdos e recursos multimídia e digitais oferecidos pelo Portal do Professor, pela TV Escola e DVD Escola, pelo Domínio Público e pelo Banco Internacional de Objetos Educacionais. |
| Pró-Letramento | É um programa de formação continuada de professores para a melhoria da qualidade de aprendizagem da leitura/escrita e matemática nos anos/séries iniciais do ensino fundamental. |
| e-Proinfo | É um ambiente virtual colaborativo de aprendizagem que permite a concepção, administração e desenvolvimento de diversos tipos de ações, como cursos a distância, complemento a cursos presenciais, projetos de pesquisa, projetos colaborativos e diversas outras formas de apoio a distância e ao processo ensino-aprendizagem. |

Fonte: (ALMEIDA, 2016); (BRASIL, 2001).

Os programas mencionados para a alfabetização são auxílios que o Ministério da Educação (MEC) oferece como suporte aos professores de Alfabetização, na perspectiva de qualificar a prática do professor, para que este possa acompanhar as modificações e melhorias da educação, visando qualificar, principalmente, os processos iniciais, que tem por finalidade conceber suporte as crianças para o avanço dos níveis de ensino posteriores.

Para Capovilla e Capovilla (2007), a educação deve começar a ser amparada em pesquisas científicas que qualificam os processos de aprendizagem, saindo das especulações do senso comum e partindo para um estudo aprofundado que transita entre as possibilidades e desafios dos processos de alfabetização, como a carência de métodos adequados para equivaler os processos de ensino e aprendizagem.

Diante dos resultados apresentados pela educação, seriam indispensáveis ao professor buscar mecanismos de qualificação da sua prática, para que essas ocorrências de elevados índices de analfabetismo pudessem ser amenizadas, e a longo prazo extintas, dentro do cenário educacional.

Dentro das concepções metodológicas de ensino, é discutível e questionável, o uso de métodos que ultrapassem o tradicionalismo, e concepções Construtivistas. Em todo momento, a criança é estimulada no processo de fala nas suas relações. Antes da escola, a criança também constrói aprendizado nas suas experiências do brincar, porém, é observado que nos espaços escolares são priorizados as construções das vivências dos alunos, e não direcionam esse aprendizado, fazendo do construtivismo um conceito equivocado, e com aplicação mal colocada na educação.

Sendo o método fônico, uma valorização da fala para a inserção do processo de leitura e escrita, é cabido ao professor uma Pesquisa Experimental (PIAGET, 1969; 1976), que consiste em tornar o professor pesquisador, amparado em estudos científicos sobre a condução de sua prática, tornando-os autônomos, de parâmetros e referenciais estabelecidos por documentos, que descaracterizam o caráter heterogêneo da aprendizagem dos alunos.

Nessa perspectiva, mediante as observações, foi constatado que as professoras não modernizam sua metodologia de ensino, no momento em que antecedeu a entrevista foi ministrada uma aula sobre o método que iria ser abordado na pesquisa, o que deixou claro a fragilidade da educação, quando as professoras se encontram despreparada, mediante aos conhecimentos científicos, para fundamentar

a prática docente, tanto na perspectiva dos métodos de alfabetização no todo, quanto ao método fônico.

A entrevista deixa claro, que as professoras são seguidoras desses modelos acrílicos de ensino, no qual o segmento do material disposto é mais cômodo do que a pesquisa e qualificação para a atuação na alfabetização.

Torna-se válido ressaltar que as duas professoras entrevistadas, atuam em classes multisseriadas¹, o que dificulta a prática docente, principalmente no que diz respeito a utilização de métodos e metodologias que se adequem aos processos de ensino diferenciados dentro dos ciclos de aprendizagem.

¹ O fenômeno das classes multisseriadas ou unidocentes, caracterizadas pela junção de alunos de diferentes níveis de aprendizagem (normalmente agrupadas em “séries”) em uma mesma classe, geralmente submetida à responsabilidade de um único professor. (MOURA, SANTOS. 2012. P.70)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se constitui de extrema importância, pois relata sobre as emergências da educação nos seus processos de alfabetização, visando que esta pesquisa não se encerra neste documento, mas que seja utilizada como respaldo para outras inquietações do mesmo âmbito.

Considerando as fases e etapas desta pesquisa, avalia-se que ainda há muito o que se fazer pela educação do país, dentro de questões que não somente denunciam a fragilidade do cumprimento efetivo das políticas de educação, como no conjunto teórico metodológico ofertado pelas faculdades e universidades.

Foi percebido durante toda a construção e principalmente nas entrevistas que as professoras alfabetizadoras têm um conceito insuficiente no que se refere ao tema, e aos métodos de alfabetização, visto que no momento que antecedeu a entrevista, houve a necessidade de ministrar um explicação sobre o tema proposto pela pesquisa, pois as professoras não sentiam-se confortáveis em responder sem que antes lhes fossem explicado sobre o método, tal realidade tem vários agentes contribuintes que ora pode ser atribuído a sua formação e ora, ao acompanhamento das secretarias e ministério da educação (MEC).

A inquietação levantada para a elaboração deste projeto, foi solucionada quando as professoras se mostraram cômodas com a sua formação, que ao decorrer da entrevista deixou claro de que a falta de conhecimento e qualificação eram derivadas de uma formação precária, onde não despertou posteriormente o interesse por uma formação continuada para compreender a complexidade do processo de alfabetização.

Os objetivos desta pesquisa propõem que se investigue sobre o processo de formação docente, para solucionar os problemas da educação, com isso as inquietações sobre o tema não se tornam respondidas, pois durante o processo de coleta de dados, através da entrevista, as professoras mostraram total desconhecimento do método fônico no processo de alfabetização.

Visto o quanto esse método se mostra eficaz durante os estudos para fundamentar teoricamente essa pesquisa, é percebido que ainda se tem muito o que fazer pela educação, principalmente no que se refere a um processo tão importante que é denominado o “Alfabetizar”, questiona-se então a formação desses professores

para utilizar o método fônico, e a universalidade de conceitos que são utilizados de maneira equivocada, e o tradicionalismo, ainda presente, de maneira grosseira na metodologia das professoras de alfabetização.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de, MORAIS, Artur Gomes de, FERREIRA, Andréa Tereza Brito. As práticas cotidianas de alfabetização: o que fazem as professoras? **Revista Brasileira de Educação**, Pernambuco, v. 13, n. 38, maio/ago 2008.

ALMEIDA, Luana Conceição Natario de. **O Professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental e as dificuldades inerentes ao processo alfabetizador::** um estudo em uma escola pública, localizada no Município de Governador Mangabeira-BA. 2016. 45 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Faculdade Maria Milza-famam, Governador Mangabeira, 2016.

BRASIL. Constituição (2009). Planalto nº 8752, de 9 de maio de 2016. **Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica. Disponível em:** http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2015-2018/2016/Decreto/D8752.htm

CAPOVILLA , Alessandra G. S, CAPOVILLA, Fernando C. **Alfabetização: Método Fônico** . 4º edição. São Paulo: Memnon, 2007. 27 p.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e Letrar: Um diálogo entre a teoria e a prática**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2005. 142 p.

COLOMER, Teresa, CAMPS, Anna. **Ensinar a ler, ensinar a compreender**. Porto Alegre: Artmed, 2002. p.196.

CRUZ, Magda do Carmo Silva; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. PROGRESSÃO, PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS DAS CRIANÇAS NOS TRÊS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O CICLO DE ALFABETIZAÇÃO EM QUESTÃO. **Pesquisa em Foco**, São Luís, v. 21, n. 2, p.150-175, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

JUNG, Brigitte Klentz. **Fundamentos e metodologias da alfabetização e letramento**. Indaial. Uniasselvi, 2012. P.200.

LEÃO, Denise Maria Maciel. PARADIGMAS CONTEMPOR-NEOS DE EDUCA«ÃO: ESCOLA TRADICIONAL E ESCOLA CONSTRUTIVISTA. **Cadernos de Pesquisa**, Ceará, n. 107, p.187-203, jun. 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Educar**, Curitiba, n. 17, p.153-176, 2001.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Aprendizagem da docência: Algumas contribuições de L. S. Shulman. **Educação**, Santa Maria, v. 2, n. 9, p.33-49, 2004.

MOURA, Terciana Vidal; SANTOS, Fábio Josué Souza dos. A PEDAGOGIA DAS CLASSES MULTISSERIADAS:: Uma perspectiva contra-hegemônica às políticas de regulação do trabalho docente. **Debates em Educação**, Maceió, v. 7, n. 4, p.66-86, jun. 2012.

PIAGET, J.; FRAISSE, P. Tratado de psicologia experimental: história e método. Trad. Agnes Cretella. Rio de Janeiro: Forense, v. 1, 1969. 188p.

PIAGET, J. A equilibração das estruturas cognitivas: problema central do desenvolvimento. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

PESTUN, Magda Solange Vanzo, OMOTE, Leila Cristina Ferreira, BARRETO, Déborah Cristina Málaga, MATSUO, Tiemi . **Estimulação da consciência fonológica na educação infantil**: prevenção de dificuldades na escrita. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. * Vol. 14, Janeiro/Junho de 2010: 95-104.

SAVIANI, Demerval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v. 14, n. 40, jan/abr 2009.

Secretaria de Educação Básica. Programas e Ações, Formação Continuada Para Professores, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-basica/programas-eacoes?id=18838>

SILVA, Marilda Pio da. O processo de apropriação de concepções construtivistas em materiais didáticos para alfabetização. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, v. 2, n. 40, p.509-523, mai-ago. 2011.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

SOUSA, Andressa Patrícia de; SILVA, Beatriz Nunes Santos e; OLIVEIRA, Roberta Paiva de. CONHECENDO A IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS. **Cadernos da Fucamp**, Monte Carmelo Mg, v. 16, n. 25, p.1-6, 2017.



ANEXOS

FACULDADE MARIA MILZA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa: **AS CONCEPÇÕES DOCENTES ACERCA DO MÉTODO FÔNICO E SEU USO NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO EM ESCOLAS MUNICIPAIS NO RECÔNCAVO DA BAHIA**, que está sendo desenvolvida como atividade do curso de **Licenciatura em Pedagogia**, da **Faculdade Maria Milza**. O presente termo tem como base a Resolução do CNS de nº 466/12, que preconiza o respeito à dignidade humana e que exige que toda pesquisa se processe após consentimento livre e esclarecido dos sujeitos, indivíduos ou grupos que por si e/ou por seus representantes legais manifestem a sua anuência à participação na pesquisa (BRASIL, 2012).

Esta pesquisa justifica-se

Os procedimentos de coletas de dados serão por meio de entrevistas semiestruturadas.

Ao concordar com a participação nesta investigação, você estará contribuindo de forma benéfica para obtenção de dados que serão úteis para fundamentar e justificar a realização da pesquisa e conseqüentemente contribuirá para o alcance dos objetivos propostos. No entanto, cabe esclarecer que a sua participação é voluntária e sem remuneração, e que a qualquer momento, e por qualquer razão, sua participação poderá ser interrompida, tendo você todo o direito de deixar a pesquisa sem que esta atitude cause qualquer prejuízo para o seu convívio. Você será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. As informações desta pesquisa serão confidenciais, e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação. Você deverá concordar que o material e informações obtidas por intermédio da pesquisa poderão ser publicados em aulas, congressos, palestras ou periódicos científicos. Os dados

da pesquisa serão guardados junto ao pesquisador por 5 anos. E, para tornar válido o presente instrumento, você deverá assinar este termo de consentimento em duas vias conscientemente e confirmando por meio deste, que concorda com a participação neste estudo.

Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Governador Mangabeira, BA. _____ de _____ de _____.

Assinatura do participante da Pesquisa

Assinatura da Pesquisadora Responsável

Assinatura do Pesquisador Orientador da Pesquisa

Testemunha

Testemunha

Dados dos Pesquisadores:

ALICE DOS SANTOS NASCIMENTO – Graduanda Em Licenciatura Em Pedagogia na Faculdade Maria Milza. E-Mail: alicenascimento1418@gmail.com

Prof. Msc. ANA CONCEIÇÃO ALVES SANTIAGO – professora orientadora, docente da Faculdade Maria Milza. E-mail: pedagoga.anasantiago@gmail.com

APÊNDICES



FACULDADE MARIA MILZA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

DISCENTE (S): ALICE DOS SANTOS NASCIMENTO
ORIENTADOR (A): PROF. MSC. ANA CONCEIÇÃO ALVES SANTIAGO

PESQUISA INTITULADA: AS CONCEPÇÕES DOCENTES ACERCA DO MÉTODO FÔNICO E SEU USO NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO EM ESCOLAS MUNICIPAIS NO RECÔNCAVO DA BAHIA.

Ao se propor uma reflexão sobre os métodos de alfabetização na atuação do professor, sendo estes, agentes da aprendizagem, tem-se como objetivo discutir sobre a Apropriação do método fônico por professores atuantes nas series designadas para a alfabetização (1º ano do Ensino Fundamental), pensaremos principalmente sobre como o professor utiliza os recursos metodológicos que estimulam o processo de ensino e aprendizagem/ leitura e escrita em sala de aula.

Assim, este projeto tem como objetivo principal identificar as concepções dos professores, acerca da conceituação e utilização do método fônico nos processos de alfabetização.

Tendo como especificidades nesse estudo (1)Refletir sobre a formação teórico-prática do professor alfabetizador, (2)Abordar, teoricamente, método fônico e consciência fonológica, (3)Investigar os saberes docentes sobre as concepções do método fônico.

Prezado (a):

Convido-o (a) a participar da presente pesquisa que se constitui na construção de uma monografia de Graduação em Pedagogia. Informamos que os dados obtidos com a pesquisa serão utilizados somente para o âmbito acadêmico. Desde já, agradecemos a atenção dispensada.

BLOCO I – SUJEITO DA PESQUISA

Objetivo: Identificar os sujeitos participantes da pesquisa;

Nome: _____

Sexo: F () M ()

Faixa Etária:

() 20-30 anos

() 31-40 anos

() 41-50 anos

() 50 anos ou mais

Escolaridade: Bacharel () Licenciatura () Especialista ()

Mestre () Doutor () Pós-doutor ()

Profissão que exerce: _____

Área de formação acadêmica (graduação): _____

BLOCO II – CONCEPÇÕES ACERCA O MÉTODO FÔNICO E CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

Roteiro de Entrevista

1. Área/curso de formação?
2. Tempo de atuação.
3. Há quantos anos atua com a alfabetização?
4. Quais os métodos de alfabetização você conhece?
5. Qual usa?
6. Os resultados são satisfatórios?
7. Qual acha mais eficaz?
8. Tem curiosidade sobre outras maneiras de alfabetizar?
9. Conhece o método fônico?
10. Durante o seu processo de formação você estudou os conceitos do método fônico? Se não, sentiu falta?
11. Você acha que ele pode ser eficaz por quais motivos?